

Crime e castigo

Eleição - Presidencial

O ex-presidente Itamar Franco vem de Washington para tentar a indicação de seu nome, como candidato do PMDB à Presidência da República, na convenção desse partido, em junho próximo. Para Itamar, a convenção de 8 de março passado realizou-se em clima de violência e com indícios, a seu ver claros, de corrupção.

Por sinal, diz-se que existiriam provas da corrupção e da responsabilidade pelas violências contra os convencionais do PMDB. Desde a noite de 6 de março, alguns doleiros teriam feito plantão para atender aos agenciadores de votos. Confirmou-se ainda a presença de oficiais e praças da PM de Goiás, em trajes civis, no recinto da convenção, chefiando a baderna dos que defendiam a reeleição de Fernando Henrique Cardoso, contra os partidários da candidatura própria. Alguns PMs passaram mal em meio às brigas e, ao serem medicalizados, declararam os próprios nomes nas fichas de atendimento. Tais pistas dão razão ao ex-ministro do Supremo, Paulo Brossard, que, ironicamente, julga "a reeleição imperiosa para a prorrogação do arbítrio sem limite."

Quem comprou os dólares da corrupção e contratou os PMs para reforçar a tropa de leões-de-chácara e judocas do PMDB adesoista defendia a reeleição de FHC a qualquer preço — inclusive a cassação do mandato de colegas do partido — contra a agressiva militância do MR-8. Um desses defensores, o deputado Sandro Mabel, destruiu a porta do plenário da Câmara. Ele se solidarizou com o deputado Naya, dono da construtora do edifício que desabara no Rio de Janeiro, matando oito pessoas. Os PMs e os militantes do MR-8 poderiam estar nas galerias, em número limitado, mas não no plenário da convenção, a que chegaram por omissão da Mesa Diretora da Câmara.

Por tudo isso, e como a decisão de março não tem força legal, Itamar não aceita a derrota e percorrerá o país, em campanha para a convenção de junho. Ele denunciará a contratação dos arruaceiros, que o impediram de falar ao PMDB, e a compra de convencionais do partido, até com oferta de canais de televisão, para barrar o caminho ao lança-

mento de sua candidatura.

O ex-presidente chocou-se com a foto do encontro de FHC e os adesoistas do PMDB, em que todos festejaram, às gargalhadas, a derrota da tese do candidato próprio do partido. Ele impressionou-se, ainda, com outra foto publicada no dia seguinte, de dois assaltantes presos no Rio após atirarem uma granada contra seus perseguidores. Ambos também riam às gargalhadas.

Sobre fotos tão emblemáticas, Itamar faz várias considerações. Diz que somos um país estagnado, com desemprego e florestas em chamas, doente de corrupção e dengue. Mas, indiferente a tudo, FHC quer reeleger-se. Para quê? Aqueles males cresciam e o governo comprava convencionais! Nada fez contra outra grave ameaça à soberania do Brasil: o Acordo Multilateral de Investimento, que autoriza as corporações a nos processarem se os seus lucros forem baixos. A política deu lugar ao deboche, igualando os maus políticos aos bandidos que roubam e matam, esgarçando o tecido moral do país. Essa gente não merece voto, mas castigo.